

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM O PRIMEIRO ANO DE VIDA DENTRO DE BERÇÁRIOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BASES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Gabriela Pascoalino GARCIA¹

Giselle Modé MAGALHÃES

Resumo: O presente artigo foi produzido para efetivação do trabalho de conclusão de curso da primeira autora, cujo objetivo foi comparar duas revisões bibliográficas acerca do trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida, sendo ambos trabalhos de Iniciação Científica. A pesquisa em base nacional foi realizada no banco de teses e dissertações da CAPES entre 2015 e 2019 e utilizou como descritores “bebê/bebês”, e filtrou trabalhos no campo da educação e psicologia da educação, selecionando 34 trabalhos para análise. Já a pesquisa em base internacional foi realizada na base Web of Science entre 2014 e 2018 com os descritores *babies, toddler, early childhood, early childhood education, kindergarten e nursery*, os quais foram utilizados agrupados e separadamente, e os filtros utilizados foram pedagogia e psicologia da educação, resultando em 9 artigos correspondentes à temática. No presente texto apresentamos as pesquisas e dialogamos com os resultados obtidos, estabelecendo categorias gerais que caracterizam o trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida. Os resultados indicam a presença de temáticas relevantes e diversidade teórica, um olhar desde as relações até a ação docente desvinculada do senso comum trazendo os aspectos educacionais e o papel intencional do professor, entretanto nos aponta para a falta de especificidade ainda presente na educação infantil.

Palavras-chave: primeiro ano de vida; trabalho pedagógico; educação infantil;

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância tem sido objeto de interesse e pesquisa de diversos setores da sociedade brasileira. São variadas as pesquisas acadêmicas em diferentes grupos de pesquisa, assim como reportagens, sites direcionados para esta temática² e documentários com o foco na importância da primeira infância para o desenvolvimento global do indivíduo. Isso significa que houve uma mudança no reconhecimento social atribuído à esta faixa etária (entre 0 e 3 anos) para a formação e desenvolvimento posterior, o que certamente não aconteceu sem a luta de certos setores sociais pelo direito à educação desde o nascimento.

¹ Graduanda pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Email: gabi1905_garcia@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7690-5365>

² <http://primeirainfancia.org.br/>; <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/as-fases-da-primeira-infancia/40308>; <https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/bem-vindo-ao-inicio-da-vida.html>; <http://radardaprimeirainfancia.org.br/>

Atualmente contamos com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) traz eixos temáticos para educação infantil que compreende interações e brincadeiras e ainda habilidades a desenvolvidas com as crianças. Para essas habilidades a Educação Infantil é dividida em três grupos por faixa etária. Compreendemos nesse artigo o estudo voltado ao primeiro grupo de “zero a um ano e seis meses”, que compreende a chama Creche.

O termo berçário é abordado neste trabalho uma etapa da educação infantil que é atendido dentro das Creches. Os berçários possuem algumas características voltadas ao primeiro ano de vida como lactário, fraldário, banheiras e local para sonecas, específicas para o atendimento de bebês, no entanto esse cenário sofreu muitos marcos para chegar até o presente momento contemplando documentos legais repletos de significados qualitativos e conquistas para a educação infantil.

Em uma breve análise sobre a história da constituição da criança e da educação, é possível perceber as transformações que nos levaram a reconhecer e caracterizar o trabalho pedagógico nos primeiros anos de vida. Partindo dos estudos de Ariès (1981), identificamos que a criança, que era vista como adulto em miniatura até o século XVIII, passa a ser diferenciada e reconhecida como um ser angelical e puro pela religião e logo depois com as produções de Rousseau, gerando um “sentimento da infância”. A ideia da criança como pura logo ao nascer, que possui seu mundo, com suas especificidades e cuidados, torna o adulto responsável pela educação que ela receberá, a qual definirá que tipo de cidadão ela será para a sociedade. Desta forma, vimos uma primeira mudança no reconhecimento da importância da criança no meio social.

Como afirmam Marquez (2006) e Oliveira (2011), a criança e sua infância sofrem um processo de ressignificação, resultando na concepção de que esta é uma fase da vida humana que necessita e quer educação e cuidados dos adultos. Outros momentos históricos trouxeram diferentes concepções de infância, tais como a filantropia, século XVI ao XIX, que afirmava o cuidado para com estas crianças na perspectiva da prática de caridade e catequização; e o higienismo, século XIX, que veio com a urbanização e ocasionou mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais graças ao momento fabril e a grande preocupação com a saúde, direcionando a ideia da necessidade dos cuidados com as crianças pequenas dentro das escolas por uma questão de saúde.

Embora ainda existissem resquícios dos movimentos históricos citados anteriormente, foi com a Revolução Industrial e com o ingresso das mulheres nas fábricas, que efetivamente se deu a luta pela construção de creches que atendessem aos filhos e filhas da classe trabalhadora. Assim, as primeiras creches, segundo Marquez (2006), trouxeram uma ideia de que seriam um local para crianças pobres, vinculado diretamente à secretaria de assistência social, ou seja, as

primeiras creches eram direcionadas por políticas assistencialistas, como aponto nos principais estudos de Kuhlmann Jr (1998), pois cunhou esse termo a partir da sua pesquisa de mestrado foi iniciar. Em contrapartida havia outra educação para as crianças ricas, dentro de suas casas, ou na educação pré-escolar.

O binômio do educar e/ou cuidar na Educação Infantil tem suas origens nesse momento histórico em que as creches, vinculadas ao assistencialismo, compreendiam que bastava os cuidados essenciais com as crianças pequenas enquanto os pais trabalhavam, e a educação na sua dimensão social e cultural, destinava-se aos filhos de ricos, em que havia um consenso maior sobre a importância da educação infantil como um local que assegure cuidado e educação à criança pequena. (KRAMER, 2003)

Seguimos trabalhando para a superação dessa dicotomia, para a qual, Kuhlmann Jr. (1999, apud Vitta, 2004) ressalta que educar e cuidar são ações integradas, ou seja, “uma não exclui a outra” e o mesmo autor ainda complementa que “a Constituição Brasileira de 1988 garante o direito à educação e cuidados para as crianças de 0 a 6 anos, afirmando a indissolúvel tarefa de educar e cuidar das crianças nessa faixa etária” (idem. p. 178). Sendo assim, a partir do marco constitucional de 1988, considerado Constituição Cidadã, marca a mudança da forma como a educação das crianças pequenas passou a ser entendida no Brasil.

Contudo somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 é que a educação infantil é normatizada como primeira etapa da Educação Básica, obtendo, assim, como finalidade “o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996). Desta forma, fica garantido o direito às creches e pré-escolas para todas as crianças, com caráter obrigatório a partir dos 4 anos, mas como dever do Estado o oferecimento de zero a 3 anos, no entanto somente na Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, torna-se dever dos pais matricularem as crianças na educação infantil, a partir dos quatro anos.

Ou seja, hoje no Brasil nos deparamos com um novo contexto, em que crianças possuem direitos, e um deles é o direito de acesso à educação escolar desde bem pequenas. E as legislações acompanham este movimento de atendimento educacional desde a primeiríssima infância, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também representa este segmento, em que a partir das interações e brincadeiras, propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, direitos que trazem “consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças”. (BRASIL, 2018, p.37-38)

Pela referida trajetória cultural da Educação Infantil no Brasil, embora a legislação brasileira apresente progressos na educação infantil, faz-se necessário investigar como, academicamente, vem sendo pensada esta educação, uma vez que a primeiríssima infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento das pessoas como afirma o relatório da UNICEF:

[...] em nenhum outro momento na vida de uma pessoa ela vai aprender e se desenvolver tão rapidamente e intensamente como nos seus primeiros anos de vida. O cuidado e atenção que a criança recebe nos seus primeiros oito anos de vida - particularmente nos três primeiros, são cruciais e influenciam toda a vida daquela criança. (UNICEF, 2013, tradução da autora).

O trabalho pedagógico com a primeira infância, especialmente entre zero e um ano, é ainda mais detalhado e específico, requerendo qualificação do professor. É importante que o trabalho pedagógico não se resume a ações do senso comum ou limite-se apenas ao cuidado, uma vez que, está em curso o desenvolvimento global do bebê. Magalhães (2017) ressalta que o bebê está em constante desenvolvimento e das relações sociais em que está inserido depende a qualidade deste desenvolvimento desde o nascimento.

Notamos que a preocupação de produzir e organizar os trabalhos pedagógicos direcionados para esta faixa etária dos bebês em contexto de berçário é recente na história da educação nacional em comparação às outras faixas etárias, e ainda muito pouco trabalhada na formação de professores a partir da experiência formativa da graduanda, o que nos leva a indagar sobre a qualidade deste trabalho pedagógico.

Desta forma, trazemos neste artigo uma discussão sobre as produções científicas que se voltaram para o primeiro ano de vida nos últimos 6 anos. Para tal, trazemos os resultados de duas pesquisas de revisão bibliográfica que buscaram compreender como o trabalho pedagógico com bebês vem sendo pensado academicamente, quais sejam: uma pesquisa de revisão bibliográfica no banco de teses e dissertações da CAPES³ realizada pelas autoras deste artigo no período entre 2015 e 2019, e a pesquisa de Magalhães e Godoy (2020), feita na *Web of Science* no período entre 2014 e 2018.

Partindo de recorte temporal 5 anos comum às duas pesquisas, diferindo o período pesquisado em um ano entre elas, e com um mesmo objetivo de pesquisa, buscaremos neste artigo uma comparação entre as produções em bases nacionais e internacionais, ampliando, assim, nosso conhecimento acerca de como vem sendo investigado o trabalho pedagógico com

³ Pesquisa de iniciação científica sem remuneração da primeira autora pelo programa PIBIC-SR/UFSCar, edital 2020/2021.

bebês. Tratam-se das mesmas categorias de análise? Apresentam temáticas semelhantes? Quais as diferenças encontradas entre as duas revisões sistemáticas?

Estas são perguntas que norteiam este trabalho, que tem por objetivo comparar duas revisões bibliográficas acerca do trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida, sendo uma realizada no banco de teses e dissertações da CAPES entre 2015 e 2019, e a outra na base *Web of Science* entre 2014 e 2018.

2. METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos aqui propostos, apresentaremos os resultados encontrados em ambas as pesquisas para uma análise comparativa entre as temáticas encontradas e suas relações com o contexto histórico que vivemos na educação de bebês, como apresentado na introdução deste trabalho.

No entanto, antes faz-se necessário uma breve explanação acerca das metodologias utilizadas em ambas as revisões bibliográficas. O primeiro trabalho, foi realizado pelas autoras desse artigo, no Banco de Teses e Dissertações da plataforma CAPES, utilizou os descritores “bebê/bebês”, com filtros nos campos da educação e psicologia da educação.

Após uma leitura exploratória dos 115 trabalhos encontrados inicialmente, as autoras deste artigo optaram pela leitura dos resumos, uma vez que estes seriam suficientes para cumprir os objetivos da revisão bibliográfica, já que “contêm o objetivo da pesquisa, o problema de pesquisa, a hipótese, a metodologia que foi empregada, a descrição dos dados, os resultados e a conclusão, constituindo-se em fontes de informação para a tomada de decisão. (GALVÃO, 2010, p.12).

A leitura dos resumos, a pesquisa de iniciação científica, seguiu o roteiro de leitura, apresentado por Lima e Miotto (2007), e desenvolvemos tabelas com o modelo de fichas, como exposto por Souza, Oliveira e Alves (2021), para sistematização, organização e visualização desses resumos as referidas tabelas/fichas foram estruturadas com o nome do autor, título do trabalho, instituição, mestrado ou doutorado e o ano de publicação, e também o desenvolvimento das referências, a fim de se preocupar em garantir os direitos autorais e não haver a necessidade de um novo levantamento bibliográfico, como recomendado por GALVÃO (2010).

Feito este procedimento de sistematização e organização dos dados, foram selecionados 34 trabalhos e assim, foi possível elencar as categorias de análise da pesquisa a partir do agrupamento dos trabalhos que tratassem de semelhantes temáticas dentro do trabalho pedagógico com bebês.

Já no segundo trabalho, de Magalhães e Godoy (2020), utilizou-se os descritores *babies, toddler, early childhood, early childhood education, kindergarten* e *nursery*, agrupados e separadamente, e os filtros pedagogia e psicologia da educação. Os dados foram selecionados e sistematizados com o apoio das etapas sugeridas por Baldin (2002), quais sejam: pré análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Foram desenvolvidas também tabelas, sendo a primeira para organização dos resultados encontrados, e a segunda contendo as categorias referentes a cada artigo. Entretanto, dos 15 artigos, somente 9 fizeram parte das categorias finais para o tratamento dos resultados.

Dito isso, evidenciamos que as análises do presente artigo foram realizadas a partir de comparações entre as categorias encontradas em ambas as pesquisas de iniciação científica relatadas previamente. Buscou-se responder aos seguintes questionamentos: O que os resultados podem nos dizer sobre o trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida de modo geral? O que está sendo estudado? Qual temática foi mais ou menos presente? E o que isso pode nos dizer?

3. RESULTADOS

3.1 Revisão bibliográfica no banco de teses e dissertações da CAPES

A pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da CAPES encontrou um total de 34 teses e dissertações entre 2015 e 2019 que corresponderam ao objetivo da pesquisa, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 01: Teses e dissertações publicadas entre 2015 e 2019 que apresentam como objeto de estudo o trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida

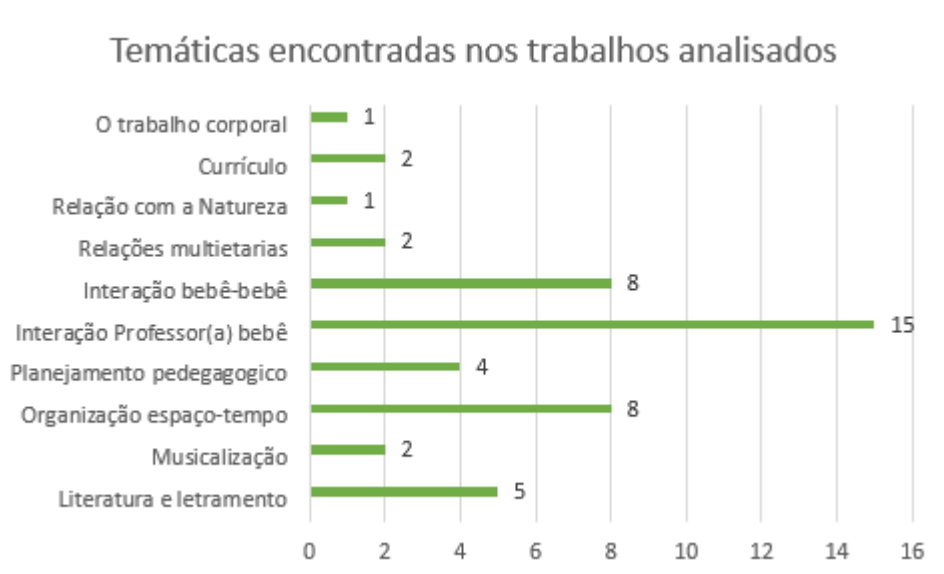
CRITÉRIO DE INCLUSÃO: TRABALHOS SELECIONADOS COMO CORRESPONDENTES COM O TEMA DE PESQUISA					
Nº SLIDE	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE CONCLUSÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO
3	A ROTINA COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GUARAPUAVA-PR: INVISIBILIDADES E SILENCIAMENTOS	EDANIELE CRISTINE MACHADO DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE	DISSERTAÇÃO	2015
12	A DIMENSÃO CORPORAL NA RELAÇÃO EDUCATIVA COM BEBÊS: NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS	RUBIA VANESSA VICENTE DEMETRIO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	DISSERTAÇÃO	2016
16	LINGUAGEM E CRECHE: ENTRE ESPAÇOS, TEMPOS E RELAÇÕES	RACHEL MARTINS ARENARI RAZUK	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	DISSERTAÇÃO	2018

17	AS PALAVRAS E SEUS DESLIMITES: A RELAÇÃO DOS BEBÊS COM OS LIVROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	FERNANDA GONCALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	TESE	2019
21	“AGORA QUANDO EU OLHO PRA ELE, ELE SORRI PRA MIM, PORQUE A GENTE COMEÇOU A SER AMIGO”: O QUE FAZEM JUNTOS BEBÊS E CRIANÇAS MAIS VELHAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	CAROLINA MACHADO CASTELLI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	DISSERTAÇÃO	2015
26	PRÁTICA DOCENTE E VIDA AFETIVA NA CRECHE: UM ESTUDO DE CASO	MARIANA RONCARATI DE SOUZA ROCHA	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	TESE	2018
29	OS MOVIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO CONSTRUÍDOS POR E ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS MAIORES EM UMA TURMA DE BERÇÁRIO	DALIANA LOFFLER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	TESE	2019
33	O NASCIMENTO DO PEQUENO LEITOR: MEDIAÇÃO, ESTRATÉGIAS E LEITURA NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA	KENIA ADRIANA DE AQUINO MODESTO SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	TESE	2019
34	O MOVIMENTO DO BEBÊ NA CRECHE: INDÍCIO ORIENTADOR DO TRABALHO DOCENTE	JOSE RICARDO SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	TESE	2017
39	EDUCAÇÃO FÍSICA COM BEBÊS: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS CRECHES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	MIRTE ADRIANE VAROTTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	DISSERTAÇÃO	2015
40	MATERIAIS POTENCIALIZADORES E OS BEBÊS-POTÊNCIA: POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E SENSÍVEIS NO CONTEXTO DE UM BERÇÁRIO	ELISETE MALLMANN	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	DISSERTAÇÃO	2015
41	OS BEBÊS, AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACHADOUROS CONTEMPORÂNEOS	CAROLINA MACHADO CASTELLI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	TESE	2018
43	UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO LUGAR DE EXPERIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA	MARIA CRISTINA MADEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	TESE	2017
46	DOCÊNCIA COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENCONTRO COM A AÇÃO DE COMEÇAR-SE NO MUNDO	AMANDA DE CASSIA BORGES RIBEIRO	UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL	DISSERTAÇÃO	2017
48	MÚSICA NO BERÇÁRIO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A TEORIA DA APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON	FABIANA LEITE RABELLO MARIANO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	TESE	2015
56	AS ESPECIFICIDADES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE: O QUE AS CRIANÇAS EXPRESSAM EM SUAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?	DIOLINDA FRANCIELE WINTERHALTER	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	DISSERTAÇÃO	2015

57	DO ESPAÇO AO LUGAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS	RENATA PAVESI COCITO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	DISSERTAÇÃO	2017
63	INTERAÇÃO DE BEBÊS COM LIVROS LITERÁRIOS	MARCELA LAIS ALLGAYER PINTO	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	DISSERTAÇÃO	2018
69	O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS, TEMPOS, AÇÕES E O LUGAR DOS BEBÊS	ANDREIA APARECIDA LIBERALI SCHORN	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	DISSERTAÇÃO	2018
70	AFETIVIDADE NA CRECHE: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE SABERES E PRÁTICAS DOCENTES A PARTIR DA TEORIA WALLONIANA	VIVIANE APARECIDA FERREIRA FAVARETO CACHEFFO	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (PRESIDENTE PRUDENTE)	TESE	2017
71	TRANSIÇÕES COTIDIANAS NOS MODOS DE SER E DE VIVER DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA CRECHE	LUCIANE FROSI PIVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	DISSERTAÇÃO	2019
72	A DIMENSÃO ESTÉTICA NA DOCÊNCIA COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: INDÍCIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES	ARLETE DE COSTA PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	TESE	2019
74	ENTRE ACERVOS, ESPAÇO E LEITURAS: O PROCESSO FORMATIVO DE CONSTRUÇÃO DA SALA DE LEITURA DE UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL	AMANDA MESTER BARBOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	DISSERTAÇÃO	2019
75	AS INTERAÇÕES DOS BEBÊS NA CRECHE: O QUE ELAS FAZEM E DIZEM?	ELAINE TAYSE DE SOUSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	DISSERTAÇÃO	2019
80	“NÃO TENHO TEMPO PARA ESPERAR A HORA”: UM ESTUDO SOBRE O USO DO TEMPO PELOS BEBÊS NO ESPAÇO DA CRECHE	EDNA SOARES SEVERINO	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	DISSERTAÇÃO	2018
84	BEBÊS E SUAS PROFESSORAS NO BERÇÁRIO: ESTUDO DE INTERAÇÕES À LUZ DE PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS	ANDREA COSTA GARCIA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	DISSERTAÇÃO	2018
87	SER PROFESSORA DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: REFLEXÕES SOBRE OS SABERES E FAZERES DOCENTES NA CRECHE	RAQUEL MARINA DA SILVA DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	DISSERTAÇÃO	2018
88	AS DINÂMICAS CORPORAIS NA DOCÊNCIA COM BEBÊS	ISABEL RODRIGUES DA SILVA	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	DISSERTAÇÃO	2018
93	REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: O QUE É E O QUE PROPOMOS	FERNANDA ANDRESSA DA CRUZ SILVA	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	DISSERTAÇÃO	2018
114	O TRABALHO DOCENTE NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS INTERAÇÕES COM O MUNDO LETRADO	LUCILENE MATTOS BERBEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (RIO CLARO)	DISSERTAÇÃO	2017

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021

As categorias desenvolvidas estão dispostas no gráfico abaixo, assim como a quantidade de trabalhos elencados dentro de cada uma. Faz-se importante a ressalva de que alguns trabalhos analisados foram contabilizados dentro de mais de uma categoria, uma vez que abrangiam mais de uma das temáticas elencadas na pesquisa.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021

Abaixo seguem as dez categorias elencadas, com os respectivos critérios para agrupamento dos trabalhos, e uma tabela descrevendo quais foram estes trabalhos.

- **Literatura e letramento:** foi denominada de “literatura” por identificarmos, nos trabalhos listados, apontamentos importantes sobre a literatura no trabalho pedagógico dentro da creche. Destacam a importância desse contato desde o primeiro ano de vida com a leitura para o processo de formação e desenvolvimento das crianças bem pequenas ao longo da vida.

AUTOR	TÍTULO
GONÇALVES, Fernanda	AS PALAVRAS E SEUS DESLIMITES: A RELAÇÃO DOS BEBÊS COM OS LIVROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MODESTO-SILVA, Kenia Adriana de Aquino	O NASCIMENTO DO PEQUENO LEITOR: MEDIAÇÃO, ESTRATÉGIAS E LEITURA NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA
PINTO, Marcela Lais Allgayer	INTERAÇÃO DE BEBÊS COM LIVROS LITERÁRIOS
PEREIRA, Arlete de Costa	A DIMENSÃO ESTÉTICA NA DOCÊNCIA COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: INDÍCIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES
BARBOSA, Amanda Mester	ENTRE ACERVOS, ESPAÇO E LEITURAS: O PROCESSO FORMATIVO DE CONSTRUÇÃO DA SALA DE LEITURA DE UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- **Musicalização:** Esta categoria apresenta os trabalhos que investigam a musicalização no trabalho pedagógico com os bebês. Musicalização foi a nomenclatura encontrada nos resumos e que apresenta as ações por meio da música, ensinamentos que envolvem o contexto da musicalidade que exploram cultura, sons, ritmo, expressão (sentimentos), cognição e até mesmo desenvolvimento motor.

AUTOR	TÍTULO
PECKER, Paula Cavagni	A PRÁTICA PERCUSSIVA DE BEBÊS: ANÁLISE MICROGENÉTICA E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS
MARIANO, Fabiana Leite Rabell	MÚSICA NO BERÇÁRIO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A TEORIA DA APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON

- **Organização espaço-tempo:** A organização do espaço-tempo é uma temática recorrente nos trabalhos acima elencados, motivo pelo qual a destacamos como categoria de análise. Trazem com eixo fundante a relevância da intencionalidade na organização do ambiente escolar e das salas de aulas para o trabalho pedagógico e, conseqüentemente, o desenvolvimento das crianças.

AUTOR	TÍTULO
NASCIMENTO, Edaniele Cristine Machado Do	A ROTINA COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE GUARAPUAVA-PR: INVISIBILIDADES E SILENCIAMENTOS
COCITO, Renata Pavesi	DO ESPAÇO AO LUGAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS
COELHO, Flavia De Oliveira	O COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS, TEMPOS, AÇÕES E O LUGAR DOS BEBÊS
PIVA, Luciane Frosi	TRANSIÇÕES COTIDIANAS NOS MODOS DE SER E DE VIVER DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA CRECHE
PEREIRA, Arlete De Costa	A DIMENSÃO ESTÉTICA NA DOCÊNCIA COM BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: INDÍCIOS DA FORMAÇÃO DE LEITORES
BARBOSA, Amanda Mester	ENTRE ACERVOS, ESPAÇO E LEITURAS: O PROCESSO FORMATIVO DE CONSTRUÇÃO DA SALA DE LEITURA DE UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL
SEVERINO, Edna Soares	“NÃO TENHO TEMPO PARA ESPERAR A HORA”: UM ESTUDO SOBRE O USO DO TEMPO PELOS BEBÊS NO ESPAÇO DA CRECHE
GARCIA, Andrea Costa	BEBÊS E SUAS PROFESSORAS NO BERÇÁRIO: ESTUDO DE INTERAÇÕES À LUZ DE PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS.

- **Planejamento pedagógico:** Mesmo diante das diversas metodologias e aportes teóricos, o planejamento se faz importante e ponto de focalização dos estudos referente ao trabalho pedagógico com bebês. Sejam apontamentos que defendem um planejamento extremamente fechado ou flexível, mas de uma forma que a ação pedagógica seja intencional, fundamentada, e não baseada no senso comum. Pois no todo encontra-se que o planejamento é uma ferramenta importante para o professor, pois orientar o trabalho

pedagógico, seja diário, semanal e/ou anual qualificando suas práticas com intencionalidade pedagógica.

AUTOR	TÍTULO
MADEIRA, Maria Cristina	UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO LUGAR DE EXPERIÊNCIA, COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA DA INFÂNCIA
RIBEIRO, Amanda De Cassia Borges	DOCÊNCIA COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENCONTRO COM A AÇÃO DE COMEÇAR-SE NO MUNDO
PIVA, Luciane Frosi	TRANSIÇÕES COTIDIANAS NOS MODOS DE SER E DE VIVER DOS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS NA CRECHE
SEVERINO, Edna Soares	“NÃO TENHO TEMPO PARA ESPERAR A HORA”: UM ESTUDO SOBRE O USO DO TEMPO PELOS BEBÊS NO ESPAÇO DA CRECHE

- **Interação professor(a)-bebê:** A categoria interação professor-bebê foi destacada a partir de trabalhos que falam sobre essa relação de convivência entre eles, trabalhos que possuem foco na linguagem ou na comunicação, mas que buscam compreender as trocas que essa interação proporciona e representa quando se fala do trabalho pedagógico.

AUTOR	TÍTULO
ALESSI, Viviane Maria	AS LINGUAGENS DOS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN COM HENRI WALLON
PEREIRA, Rachel Freitas	OS PROCESSOS DE SOCIALIZ(AÇÃO) ENTRE OS BEBÊS E OS BEBÊS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
MUNIZ, Jacira Carla Bosquetti	“OLHA SÓ, ELE ME ENGANOU! ESTAVA COM SONO ATÉ AGORA...”. O QUE NOS DIZEM OS BEBÊS? APROXIMAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE CUIDADO A PARTIR DA ETNOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
DEMETRIO, Rubia Vanessa Vicente	A DIMENSÃO CORPORAL NA RELAÇÃO EDUCATIVA COM BEBÊS: NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS
RAZUK, Rachel Martins Arenari.	LINGUAGEM E CRECHE: ENTRE ESPAÇOS, TEMPOS E RELAÇÕES
CASTELLI, Carolina Machado	“AGORA QUANDO EU OLHO PRA ELE, ELE SORRI PRA MIM, PORQUE A GENTE COMEÇOU A SER AMIGO”: O QUE FAZEM JUNTOS BEBÊS E CRIANÇAS MAIS VELHAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
ROCHA, Mariana Roncarati De Souza	PRÁTICA DOCENTE E VIDA AFETIVA NA CRECHE: UM ESTUDO DE CASO
LOFFLER, Daliana	OS MOVIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO CONSTRUÍDOS POR E ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS MAIORES EM UMA TURMA DE BERÇÁRIO
SILVA, Jose Ricardo	O MOVIMENTO DO BEBÊ NA CRECHE: INDÍCIO ORIENTADOR DO TRABALHO DOCENTE
WINTERHALTER, Diolinda Franciele	AS ESPECIFICIDADES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE: O QUE AS CRIANÇAS EXPRESSAM EM SUAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
SOUSA, Elaine Tayse De.	AS INTERAÇÕES DOS BEBÊS NA CRECHE: O QUE ELAS FAZEM E DIZEM?
REZENDE, Marianne Da Cruz Moura Dantas De	INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS VIVENCIADAS POR CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
GARCIA, Andrea Costa	BEBÊS E SUAS PROFESSORAS NO BERÇÁRIO: ESTUDO DE INTERAÇÕES À LUZ DE PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS
SILVA, Isabel Rodrigues Da	AS DINÂMICAS CORPORAIS NA DOCÊNCIA COM BEBÊS
BERBEL, Lucilene Mattos	O TRABALHO DOCENTE NA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS INTERAÇÕES COM O MUNDO LETRADO.

- **Interação bebê-bebê:** A categoria interação bebê-bebê foi destacada a partir de trabalhos que falam sobre essa relação de convivência entre bebês e crianças mais velhas. Alguns trabalhos possuem foco na linguagem ou na comunicação, no todo buscam compreender as trocas que essa interação proporciona e representa quando se fala do trabalho pedagógico.

AUTOR	TÍTULO
ALESSI, Viviane Maria	AS LINGUAGENS DOS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN COM HENRI WALLON
PEREIRA, Rachel Freitas	OS PROCESSOS DE SOCIALIZ(AÇÃO) ENTRE OS BEBÊS E OS BEBÊS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
CASTELLI, Carolina Machado	“AGORA QUANDO EU OLHO PRA ELE, ELE SORRI PRA MIM, PORQUE A GENTE COMEÇOU A SER AMIGO”: O QUE FAZEM JUNTOS BEBÊS E CRIANÇAS MAIS VELHAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
LOFFLER, Daliana	OS MOVIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO CONSTRUÍDOS POR E ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS MAIORES EM UMA TURMA DE BERÇÁRIO
MALLMANN, Elisete	MATERIAIS POTENCIALIZADORES E OS BEBÊS-POTÊNCIA: POSSIBILIDADES DE EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS E SENSÍVEIS NO CONTEXTO DE UM BERÇÁRIO
WINTERHALTER, Diolinda Franciele	AS ESPECIFICIDADES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE: O QUE AS CRIANÇAS EXPRESSAM EM SUAS VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
SOUSA, Elaine Tayse De.	AS INTERAÇÕES DOS BEBÊS NA CRECHE: O QUE ELES FAZEM E DIZEM?
REZENDE, Marianne Da Cruz Moura Dantas De	INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS VIVENCIADAS POR CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

- **Relações multietárias:** Nesta categoria, são pesquisas que buscam compreender dentro do trabalho pedagógico as relações entre idades distintas, por exemplo o berçário juntamente à pré-escola, ou até mesmo ao Ensino Médio. Por isso a denominação de multietárias.

AUTOR	TÍTULO
CASTELLI, Carolina Machado	“AGORA QUANDO EU OLHO PRA ELE, ELE SORRI PRA MIM, PORQUE A GENTE COMEÇOU A SER AMIGO”: O QUE FAZEM JUNTOS BEBÊS E CRIANÇAS MAIS VELHAS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL;
LOFFLER, Daliana	OS MOVIMENTOS DE PARTICIPAÇÃO CONSTRUÍDOS POR E ENTRE BEBÊS E CRIANÇAS MAIORES EM UMA TURMA DE BERÇÁRIO.

- **Relação com a Natureza:** A focalização dessa categoria se faz única, em que o estudo vai de encontro com a preocupação com o contato/interação dos bebês com a natureza.

AUTOR	TÍTULO
CASTELLI, Carolina Machado	OS BEBÊS, AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS E A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ACHADOUROS CONTEMPORÂNEOS.

- **Currículo:** O termo currículo possui diversas concepções, posicionamentos, e uma vasta discussão ainda mais quando se trata da educação infantil. Entretanto é encontrado em ambos os trabalhos, por isso a escolha desta como categoria.

AUTOR	TÍTULO
NASCIMENTO, Raquel Marina Da Silva Do	SER PROFESSORA DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: REFLEXÕES SOBRE OS SABERES E FAZERES DOCENTES NA CRECHE
SILVA, Fernanda Andressa Da Cruz	REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: O QUE É E O QUE PROPOMOS.

- **O trabalho corporal:** Esta categoria destaca uma pesquisa que investiga o trabalho pedagógico em relação ao corpo, com enfoque no trabalho da educação física com bebês dentro das creches.

AUTOR	TÍTULO
VAROTTO, Mirte Adriane	EDUCAÇÃO FÍSICA COM BEBÊS: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS CRECHES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS.

3.2 Resultados da revisão bibliográfica na Web of Science

A pesquisa realizada por Magalhães e Godoy (202) no *Web of Science*⁴ encontrou um total de 15 artigos entre 2014 e 2018 que corresponderam ao objetivo da pesquisa, conforme descrito na tabela abaixo, utilizando códigos para identificação dos artigos.

Tabela 01: Organização dos artigos por código e referência bibliográfica

Código do Artigo	Título
AS_001	Sims, M. Alexander, E. Nislin, M. Pedey, K. Tausere-Tiko, L. Sajaniemi, N. Infant and toddler educare: A challenge to neoliberalism. South African Journal of Childhood Education. Volume 8. Issue 1. 2018.
AS_002	Andi Salamon & Linda Harrison (2015) Early childhood educators' conceptions of infants' capabilities: the nexus between beliefs and practice, <i>Early Years</i> , 35:3, 273-288, DOI: 10.1080/09575146.2015.1042961.
AS_003	White, E. J. Peter, M. Redder, B. Infant and teacher dialogue in education and care: A pedagogical imperative. <i>Early Childhood Research Quarterly</i> . Volume 30. Pages 160-173. 2015.
AS_004	Gerson, S. A. Woodward, A. L. Learning From Their Own Actions: The Unique Effect of Producing Actions on Infants' Action Understanding. <i>Child Developmental Journal</i> , Volume 85, Issue 1. 2014.

⁴<https://access.clarivate.com/login?app=wos&alternative=true&shibShireURL=https:%2F%2Fwww.webofknowledge.com%2F%3Fauth%3DShibboleth&shibReturnURL=https:%2F%2Fwww.webofknowledge.com%2F&roaming=true>

AS_005	Degotardi, S. Han, F. F. Torr, J. Infants' experience with 'near and clear' educator talk: individual variation and its relationship to indicators of quality. <i>International Journal of Early Years Education</i> . Volume 26, Issue 3. 2018.
AS_006	Jennifer A. Mortensen & Melissa A. Barnett (2015) Teacher–Child Interactions in Infant/Toddler Child Care and Socioemotional Development, <i>Early Education and Development</i> , 26:2, 209-229, DOI: 10.1080/10409289.2015.985878.
AS_007	Haddad, Lenira. (2006). Integrated policies for early childhood education and care: challenges, pitfalls and possibilities. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , 36(129), 519-546. https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742006000300002 .
AS_008	Karen M. La Paro, Amy C. Williamson & Bridget Hatfield (2014) Assessing Quality in Toddler Classrooms Using the CLASS-Toddler and the ITERS-R, <i>Early Education and Development</i> , 25:6, 875-893, DOI: 10.1080/10409289.2014.883586.
AS_009	Lacambra, A. M. M. Gracia, P. R. Components and dimensions that characterize a good practice in Early Childhood Education (0-3 years). <i>Rie-Revista De Investigación Educativa</i> . Volume 37. Issue 1. 2018.
AS_010	Aslanian, T. K. (2015). Getting behind discourses of love, care and maternalism in early childhood education. <i>Contemporary Issues in Early Childhood</i> , 16(2), 153–165. https://doi.org/10.1177/1463949115585672 .
AS_011	Bauchmuller, R. Gortz, M. Rasmussen, A. W. Long-run benefits from universal high-quality preschooling. <i>Early Childhood Research Quarterly</i> . Volume 29, Issue 4. Pages 457-470. 2014.
AS_012	Belinda Davis & Sheila Degotardi (2015) Who cares? Infant educators' responses to professional discourses of care, <i>Early Child Development and Care</i> , 185:11-12, 1733-1747, DOI: 10.1080/03004430.2015.1028385.
AS_013	Cabell, S. Q. Justice, L. M. McGinty, A. S. DeCoster, J. Forston, L. D. Teacherchild conversations in preschool classrooms: Contributions to children's vocabulary development. <i>Early Childhood Research Quarterly</i> . Volume 30. Pages 80-92. 2015.
AS_014	Jason Downer, Terri J. Sabol & Bridget Hamre (2010) Teacher–Child Interactions in the Classroom: Toward a Theory of Within- and Cross-Domain Links to Children's Developmental Outcomes, <i>Early Education and Development</i> , 21:5, 699-723, DOI: 10.1080/10409289.2010.497453.
AS_015	Karen M. La Paro, Bridget K. Hamre, Jennifer Locasale-Crouch, Robert C. Pianta, Donna Bryant, Dianne Early, Richard Clifford, Oscar Barbarin, Carollee Howes & Margaret Burchinal (2009) Quality in Kindergarten Classrooms: Observational Evidence for the Need to Increase Children's Learning Opportunities in Early Education Classrooms, <i>Early Education and Development</i> , 20:4, 657-692, DOI: 10.1080/10409280802541965.

Fonte: Magalhães e Godoy, 2019⁵

Chegando aos 15 artigos para leitura completa, Magalhães e Godoy (2020) estabeleceram categorias para análise dos trabalhos, a fim de compreender o trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida.

⁵ MAGALHÃES, Giselle Modé; GODOY, Júlia. O trabalho pedagógico com primeiro ano de vida dentro dos berçários: uma revisão bibliográfica em base internacional. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 31, p. 222-237, 2020.

Para realização da análise foram considerados os indicadores: “país, tema, metodologia, resultados, principais conceitos-abordagens, outros” (MAGALHÃES, GODOY, 2020, p. 228) e assim partindo para elaboração de categorias das categorias.

Essas categorias correspondem as seguintes nomenclaturas: Práticas Pedagógicas e Concepção dos Educadores, Interação Educador e Crianças, Aprendizado das Crianças, Foco no Jardim da Infância, Relação entre cuidar e educar e Aspectos políticos, sociológicos e históricos da Educação Infantil.

Entretanto, decidiram excluir as categorias “*Aspectos políticos, sociológicos e históricos da Educação Infantil*” e “*Foco no Jardim da Infância*”, pois após análise identificaram que “eles não fornecem informações diretas sobre o trabalho pedagógico com bebês” (MAGALHÃES, GODOY, 2020, p.228). Chegando aos resultados finais com 9 artigos correspondentes ao objetivo da pesquisa, assim como apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 02: Categorização dos artigos analisados por temática

Código do Artigo	Práticas Pedagógicas e Concepção dos Educadores	Interação Educador e Crianças	Aprendizado das Crianças	Foco no Jardim da Infância	Relação entre cuidar e educar	Aspectos políticos, sociológicos e históricos da Educação Infantil	Status
AS_001						X	Excluído
AS_002	X						Incluído
AS_003		X					Incluído
AS_004			X				Incluído
AS_005		X					Incluído
AS_006	X						Incluído
AS_007						X	Excluído
AS_008	X						Incluído
AS_009	X						Incluído
AS_010						X	Excluído
AS_011						X	Excluído
AS_012					X		Incluído
AS_013				X			Excluído

AS_014	X						Incluído
AS_015				X			Excluído

Fonte: Magalhães e Godoy, 2019⁶

Vemos que em ambas as tabelas, o "código do artigo" está presente, o que colabora para a identificação do artigo correspondente. E assim, após apresentação dos resultados, as autoras seguem para análise das categorias, em diálogo com os artigos encontrados, em busca de compreender o que os trabalhos estão dizendo sobre o trabalho pedagógico com os bebês, em cada temática.

4. DISCUSSÕES

Para melhor compreensão das categorias desenvolvidas, organizamos um quadro com as categorias encontradas em cada pesquisa, seguidas da quantidade de produção e assim, partimos para reflexões acerca das temáticas em diálogo com nosso entendimento de criança e a infância de acordo com a perspectiva histórico-cultural.

Quadro 02: Resultados nacionais e internacionais sobre o trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida

Resultados - Banco de Teses e Dissertações CAPES	Resultados - Web of Science (MAGALHÃES, GODOY, 2020)
Currículo (2)	Aprendizagem das crianças (1)
Interação bebê-bebê (8)	Interação educador e crianças (3)
Interação professor(a)-bebê (15)	Práticas pedagógicas e concepções dos educadores (4)
Literatura e Letramento (5)	Relação entre cuidar e educar (1)
Musicalização (2)	
Organização espaço-tempo (8)	
O trabalho corporal (1)	
Planejamento Pedagógico (4)	

⁶ MAGALHÃES, Giselle Modé; GODOY, Júlia. O trabalho pedagógico com primeiro ano de vida dentro dos berçários: uma revisão bibliográfica em base internacional. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 31, p. 222-237, 2020.

Relação com a Natureza (8)	
Relações Multietárias (2)	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Um primeiro ponto a ser destacado diz respeito ao número de trabalhos encontrados pelas duas pesquisas em um mesmo intervalo de tempo comum de 5 anos, diferindo o período pesquisado um ano entre elas. São 9 trabalhos na *Web of Science* e 34 trabalhos no banco de teses e dissertações da CAPES.

Quando olhamos para as categorias podemos observar uma considerável diferença na quantidade de produções. Além disso, nas pesquisas nacionais observamos uma possível fragmentação das temáticas, trabalhando-as dentro de suas especificidades, enquanto internacionalmente, as temáticas aparecem de forma mais abrangente. Outrossim, na *Web of Science*, foram apresentadas pesquisas de vários países como Estados Unidos, Espanha, Austrália, entre outros, mas não houve nenhuma produção científica brasileira presente na base.

Diante de tantos trabalhos publicados no Brasil, perguntamo-nos porque a falta de publicação brasileiras em âmbito internacional? Não temos dados para responder a essa pergunta, mas a deixamos aqui para refletirmos sobre a importância de darmos visibilidade para nossas pesquisas também em âmbito internacional.

4.1 DICOTOMIA DO CUIDAR E EDUCAR

Outro aspecto a ser destacado diz respeito a dicotomia do cuidar e educar. Vejamos que em Magalhães e Godoy (2020, p. 233) a relação do educar e cuidar aparece como uma de suas categorias estabelecidas contendo um artigo australiano em estudo. Mesmo sendo apenas um artigo, ainda se fez presente a evidência da dicotomia, e as autoras analisam como um tema ainda não superado.

As pesquisas desenvolvidas no Brasil mostram que a dicotomia entre cuidar e educar vem sendo superada, embora a discussão ainda apareça em alguns trabalhos, mas não como ênfase a ponto de estabelecer-se uma categoria.

No entanto, a compreensão das relações de ensino que perpassam o educar e o cuidar no primeiro ano de vida não são explicitadas por todos os trabalhos, demonstrando que este conceito, provavelmente, vem sendo debatido somente dentro da perspectiva histórico-cultural.

4.2 ENSINO E APRENDIZAGEM DO BEBÊ

Cheroglu e Magalhães (2017) dissertam sobre o primeiro ano de vida e como o desenvolvimento humano não se dá naturalmente. Para que o desenvolvimento aconteça, é necessária a mediação do adulto que apresenta os signos existentes na cultura para o bebê que ao apropriar-se gradativamente destes signos, complexifica seu psiquismo.

Oliveira et al (2002) ao recordar sobre as “meninas lobas”, que foram duas meninas encontradas perdidas em meio a selva e não desenvolveram linguagem, seus movimentos e posturas não se assemelhavam às humanas. Portanto entendemos que é preciso pensar nas relações de ensino e aprendizagem já desde o nascimento quando visamos a humanização, autonomia e formação integral de nossas crianças, pois esse caso demonstra-nos que na ausência de relação com outros seres humanos e com a cultura, não nos construímos enquanto seres sociais e racionais.

Na pesquisa de Magalhães e Godoy (2020) foi destacada uma categoria relacionada com a *Aprendizagem das Crianças*, o que não observamos na pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da CAPES. Em contrapartida, encontramos temáticas direcionadas aos campos de aprendizagem como: Literatura e Letramento, Relação com a Natureza, Musicalização e Trabalho Corporal.

4.3 AS INTERAÇÕES

Em ambas as pesquisas observamos estudos acerca da qualidade dos momentos do bebê no local da creche, e não destoam da importância fundante do papel do professor em promover esse enriquecimento de estímulos e conhecimentos, pois

o desenvolvimento psíquico da criança começa a se formar no processo de educação, efetivado pelos adultos, que, além do papel de satisfazerem as necessidades imediatas da criança, organizam sua vida e criam condições para que seja formada a *experiência social* (ELKONIN, 1969, apud MAGALHÃES; LAZZARETTI, 2017, p.8).

Magalhães e Godoy (2020), estabelecem a categoria *Interação educador e crianças*, sendo a segunda maior com três resultados encontrados, e que de fato a focalização maior dentro das pesquisas é entre o professor e o bebê

Em contrapartida na categorização nacional foi identificada a necessidade de separação entre tipos de interação, pois consideramos que cada uma pode representar uma perspectiva e posicionamento perante o bebê e como exercer esse trabalho pedagógico, sendo essas *Interação*

professor(a)-bebê, Interação bebê-bebê e Relações Multietárias, que correspondem ao maior tópico de trabalho das pesquisas brasileira, pois ao agruparmos compreende-se em 25 trabalhos⁷.

Identificamos essa necessidade de separação, pois entendemos que as interações entre professor-bebê, bebê-bebê e bebê-crianças são de natureza diferentes e precisam ser compreendidas em suas especificidades.

4.4 A AÇÃO PEDAGÓGICA - PLANEJAMENTO E CURRÍCULO

Como destacado anteriormente, compreendemos que os resultados nacionais e internacionais nos mostram a importância da atividade intencional para o desenvolvimento desde o primeiro ano de vida e essa intencionalidade na educação dialoga com o currículo.

Por exemplo, o professor, ao desenvolver seu planejamento com intencionalidade pedagógica, pode ser um tipo de currículo, o qual não iremos nos debruçar sobre as grandes questões que envolvem a temática, mas ele aparece como uma categoria brasileira, e que podem ser discussões normativas, sejam estaduais, municipais ou federais, mas também especificamos, pois pode-se encontrar o currículo dentro de cada escola, de cada gestão, e até mesmo dentro de cada planejamento. Esse currículo pode ser engessado ou de forma que o professor, por exemplo, possa explorar e planejar de acordo com sua demanda.

Entretanto, quando se trata de bebês, o currículo pode ser ainda colocado em questão por algumas vertentes, mas sua importância pode ser levanta, pois, as marcas do higienismo ainda são presentes, o educar e cuidar são questionamentos que por mais que não se efetivaram como uma categoria, reconhecemos sua vasta discussão dentro da área da educação infantil, e ainda o que é um currículo para a educação dos bebês nos berçários. Assim, como se dá o trabalho pedagógico com bebês nesse contexto atual, em que vivemos? Esses trabalhos nos trazem respostas?

Em contexto internacional, esta não foi uma categoria encontrada em Magalhães e Godoy (2020), o que pode nos indicar ou ainda uma ausência/baixa discussão sobre o currículo para bebês, ou uma possível superação dessa temática. Entretanto, nacionalmente esses trabalhos nos mostram que ainda existem estudos e a necessidade de refletir sobre o currículo no trabalho pedagógico com bebês.

Possíveis conteúdos para se pensar o currículo para o primeiro ano de vida podem ser encontrados a partir de algumas categorias elencadas durante a pesquisa, como literatura e letramento, natureza, musicalização, trabalho corporal e até mesmo as interações, pois elas se

⁷ Ressaltamos que em cada categoria pode haver a repetição de trabalhos, pois há trabalhos que tratam tanto da interação professor(a)-bebê e interação bebê-bebê, por exemplo.

tratam de práticas sociais. Sendo assim, vemos que no período analisado (2015 a 2019) nossa maior categoria é das interações entre professor(a)-bebê, e se contemplarmos as outras formas de interação, compreende a maioria do trabalho.

Também é notável na pesquisa de Magalhães e Godoy (2020) que entre 2014 a 2018, as práticas sociais, entretanto não há identificação de trabalhos pesquisando um trabalho pedagógico específico, o que difere com os resultados nacionais que apresenta uma diversidade de “conteúdos curriculares”.

Consideramos que para um futuro trabalho, explorar mais a fundo se existe um objetivo pedagógico além das interações dentro desses trabalhos que possam abordar a existência dessa interação de conteúdos como os categorizados, ou se esses estudos apenas refletem a importância da interação para o desenvolvimento.

Um reflexo desta discussão são os *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (BRASIL, 2018) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), pois os documentos apresentam também a concepção de criança, infância, sujeito, uma pedagogia para a crianças, estabelecendo conteúdos e referência, mas também controle e avaliação do que é colocado como importante para a educação infantil. Por exemplo, a formação do professor, por lei, para atuação na EI. (BRASIL, 2018)

Assim nos deparamos com um outro ponto muito importante na atividade do professor e que claramente está atrelado ao trabalho pedagógico já que tem fundamentos pedagógicos, que é o planejamento, pois planejar é uma atitude crítica do educador diante da sua prática (FUSARI, 1990, p.45). Esse planejamento pode ser desde o estabelecimento da rotina de sala de aula, organização do espaço-tempo (categoria nacional), ou até mesmo com concepções de currículo, posicionamentos de incluir conteúdos e concepções metodológicas.

Esse pensar em um currículo ou planejamento para o primeiro ano de vida, com um trabalho pedagógico significativo para eles, pode ser referente às inquietações e talvez preocupações de que esses momentos estejam restritos ao cuidado e ainda baseados no senso comum. O exercício do planejamento, por exemplo, pode implicar uma postura do professor realizar uma avaliação diária, ou semanal, ou de cada proposta, mas que seja um momento de reflexão tanto dos resultados das crianças bem pequenas, mas também uma autorreflexão do seu trabalho. (REALI, REYS, 2009, p.12)

A temática do planejamento não é colocada como categoria nas contribuições internacionais, mas foi inserida nas discussões sobre “*Práticas Pedagógicas e concepções dos Educadores*”, que foram artigos que trouxeram a influência das concepções pedagógicas dos educadores na constituição das oportunidades de desenvolvimento dos bebês, e apontam a

preocupação da efetivação da educação socioemocional como prática docente. (MAGALHÃES, GODOY, 2020).

Entretanto, efetivamente nos berçários, será que existe esse planejamento? Ou é apenas voltado a rotina básica e monótona de cuidados, um brincar livre sem mediação pedagógica, e uma ausência de autoavaliação do docente? Afinal, devido à grande evidência de trabalhos voltados para a organização espaço-tempo, questionamos sobre este ser o planejamento do berçário, pensar no espaço, organizar o tempo devido às rotinas do primeiro ano de vida, mas o que se tem de formação e conhecimento para promoção do desenvolvimento e ações de mediação para essa faixa etária?

4.5 AUSÊNCIA DE CONTEÚDOS RELACIONADOS À GESTÃO

Não encontramos nenhum trabalho diretamente ligado a linha de pesquisa da gestão escolar, nem nos trabalhos nacionais, nem internacionalmente. Como gerir e orientar professores também nos parece uma temática de suma importância para a efetivação do trabalho docente. Seria interessante buscar dados sobre os cursos de licenciatura em pedagogia, e suas ofertas curriculares sobre a temática, pois faz-se importante compreender o que a gestão pode fazer para promover uma melhor qualificação desses profissionais.

CONCLUSÕES FINAIS

O trabalho pedagógico com o primeiro ano de vida em contexto de creches, é uma temática que possui muitas discussões, pois ainda persiste um olhar social para as creches como um local para as mães, após a licença maternidade, deixarem seus filhos e filhas, sem pensar nos fins educacionais, pois há quem diga que a escola é um local pedagogicamente preparado para o desenvolvimento do bebê, outros questionam e colocam em discussão a preferência pela família.

Também, se fazem presentes até os dias de hoje, as práticas do docente restritas somente na esfera do cuidado como somente higiene, sono e alimentação, deixando de lado ou em segundo plano o olhar pedagógico durante esses momentos, promovendo interações, brincadeiras, a autonomia e o desenvolvimento integral do bebê.

Segundo a Abordagem Pikler, os cuidados são inerentes ao educar, afinal o ato de cuidar também é compreender as necessidades e as individualidades, organizar os espaços, tempo, rotina e reproduzir cultura. Com o termo “olhar pedagógico” queremos ressaltar a necessidade do uso de métodos pedagógicos e planejamentos embasados cientificamente com fins educacionais.

Por exemplo, as pesquisas nos mostram que planejar é a organização de um espaço seguro que possibilite o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Outrossim, os momentos de higiene

e alimentação devem ser momentos de constante troca de conhecimento entre professor-bebê, bebê-bebê, com cunho pedagógico e educacional e não algo mecânico que coloca o adulto como apenas responsável por somente sanar as necessidades do bebê.

O professor, ao conhecer cientificamente o trabalho pedagógico com bebês, pode promover atividades e situações adequadas para cada faixa etária, de acordo com as especificidades de cada momento de desenvolvimento, para que possam explorar o espaço, objetos, socializarem entre si, efetivarem o processo de aprendizagem para potencializar seu desenvolvimento psíquico.

É possível colocar em questão a grande presença de trabalhos referentes a essa interação em comparação às outras categorias desenvolvidas tanto nacional como internacional que representam esse olhar da pesquisa voltado a compreender o bebê como um ser social que estabelece e necessita de interações intencionais.

Nas pesquisas brasileiras, foram encontrados estudos em abordagens metodológicas diversas, como sociologia da infância e teoria histórico-cultural, o que representa uma diversidade de compreensões e olhares a respeito da temática, representando o enriquecendo a temática, sendo a diversidade teórica um ponto apresentado também nos artigos internacionais.

O papel do professor a partir dos resultados, já não é mais de cuidador e sim de um profissional, é possível notar uma preocupação de que o que ou como o professor pode agir pedagogicamente, para que o tempo desses bebês no ambiente escolar sejam qualitativos, ricos em interação criança-mundo.

Outrossim, quando entramos em diálogo a pesquisa de Magalhães e Godoy (2020) em âmbito internacional, podemos observar que mesmo não realizando as leituras completas das produções brasileiras, nos deparamos com uma diversidade maior de categorias na pesquisa nacional trazendo conteúdos como música, natureza e literatura, mas também uma maior diversidade de possibilidades de interação e ainda o surgimento de temáticas como planejamento e currículo no trabalho pedagógico com bebês.

Mas infelizmente em ambas as pesquisas identificamos uma deficiência de trabalhos da gestão escolar voltados a pensar nessa temática, especialmente pela posição significativa do gestor dentro da creche e nas elaborações do Projeto Político Pedagógico, como apresentado no PARECER CNE/CEB Nº 20/2009 que traz a gestão democrática como ponto importante para efetivação qualitativa das propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

Entendemos que os documentos oficiais são um grande avanço, considerando o histórico da educação infantil no Brasil, no entanto eles apresentam propostas a serem seguidas, porém não garantem ou fiscalizam a efetivação das práticas pedagógicas com os bebês.

Por isso salientamos a importância desse diálogo sobre o que está sendo pensado e pesquisado cientificamente, em base nacional no catálogo de teses e dissertações da CAPES, sobre o trabalho pedagógico no primeiro ano de vida e a pesquisa em âmbito internacional de Magalhães e Godoy (2020) na revista *Web of Science*, pois nos levantaram muitas novas hipóteses sobre o papel da produção científica nacional em âmbito internacional, e ainda nos despertam novos olhares para compreensão do panorama, no atual contexto histórico e cultural da educação de bebês, sendo quais temáticas são abordadas, a diversidade teórica e ainda mesmo diante das evidências de produções representando uma possível preocupação com o tema especialmente nacionalmente, compreendemos a falta de especificidade para os bebês na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996

BRASIL. **Lei n 12.796**, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação

BRASIL. **Lei n. 28.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil**. Brasília, DF, 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Secretaria de Educação Básica. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 80-101.

BARBOSA, M.C.S. A Prática Pedagógica no Berçário. In: **Seminário Nacional: currículo em movimento** – Perspectivas Atuais. Anais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/educacao/freiavi/arquivos/maria_carmem_barbosa.pdf (Acesso: 16 nov. 2018)

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. O primeiro ano de vida: Vida uterina, transição pós -natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. In: MARTINS, Lígia Maria et al. **Periodização do desenvolvimento psíquico a partir da psicologia histórico-cultural**: do nascimento à velhice. Ed. Campinas: Autores Associados, 2017. Cap. 4, p. 93-108.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Série Ideias**, v. 8, n. 1, p. 44-53, 1990.

GALVÃO, M. C. B. levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa. (Org.) **Fundamentos de epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010, v., p. 377.

http://www2.eerp.usp.br/Nepien/DisponibilizarArquivos/Levantamento_bibliografico_Cristian_eGalv.pdf

KRAMER, S. **O papel social da Educação Infantil**. Textos do Brasil Ministério das Relações Exteriores Df, Brasília, 2000, p. 45-49.

VITTA, F.; EMMEL, M.L.G., **A dualidade cuidado x educação no cotidiano do berçário**. Paidéia, vol. 14, no. 28, 2004, pp. 177-189. Editorial Universidade de São Paulo.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MAGALHÃES, Giselle Modé. A primeira infância vai à escola: em defesa do ensino desenvolvente para todas as crianças. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 1-21, 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>

MAGALHÃES, Giselle Modé; GODOY, Júlia. O trabalho pedagógico com primeiro ano de vida dentro dos berçários: uma revisão bibliográfica em base internacional. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 31, p. 222-237, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/8324/pdf>

MAGALHÃES, Giselle Modé. ACABOU A LICENÇA MATERNIDADE, E AGORA? NÃO TENHA MEDO DA CRECHE!. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 28, n. 3, 2017.

MAGALHÃES, Cassiana; LAZARETTI, Lucinéia Maria; EIDT, Nádia Mara. Os bebês e as aprendizagens: uma proposta de intervenção formativa. **Olh@res: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 5, n. 1, p. 6-21, 2017.

MARQUEZ, C G. **Educação Infantil no Brasil e a visão do Banco Mundial**. 2006. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal de Goiás, p. 121-139.

MAGALHÃES, G. M. **Análise do desenvolvimento da atividade da criança em seu primeiro ano de vida**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – FCLAr. Universidade Estadual Paulista – Araraquara. 2011

MARTINS, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

NOGUEIRA, Ione da Silva Cunha. O surgimento do sentimento de infância no Brasil e o cuidado com as crianças. **Revista Contrapontos**, v. 16, n. 3, p. 491-517, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. **Creches: Crianças, Faz de conta & cia**. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. 128 p. ISBN 85.326.0869-8.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Claudia Raimundo. UNIDADE 1: por que se tornar um professor reflexivo?. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; REYES, Claudia Raimundo. Reflexões sobre o fazer docente. São Carlos: Edufscar, 2009. Cap. 1. p. 9-22. (Coleção UAB-UFSCar)

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

OLIVEIRA, Z.de M.R. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNICEF. **Early Childhood Care and Education Programmes**. Disponível em : < https://www.unicef.org/earlychildhood/index_69850.html >. Acesso em 29 de outubro 2018.